

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 280

Data: 25.09.83

Pg.: _____

JURUNA DE OLHO NO PLANALTO

A. Dorgivan

190 Teresa Cardoso

BRASÍLIA — “Brasil precisa sair da miséria. Antigamente, Brasil tinha fundo e hoje não tem, deve a todo mundo. Não está em cima da água como canoa. Já afundou”. Com esta opinião, que pretende transformar em base de plataforma política, mais um presidenciável surge no cenário político, o cacique-deputado Mário Juruna, que pergunta: “Por que índio também não pode ser candidato à Presidência da República?”

No discreto gabinete no quinto andar da Câmara dos Deputados, à frente de um mapa do Brasil coberto pelas comunidades indígenas, Juruna diz que ainda não sabe se quer ser candidato em 1985 ou 1990, mas já faz algumas promessas, como a de “devolver o Brasil ao povo brasileiro”.

— Em 1964, a gente tava dentro da canoa afundando. Hoje, o Governo afundou a canoa e ninguém consegue tirar o Brasil da água. Quero tirar canoa do fundo e salvar os que estão se afogando — afirma o cacique xavante, nos últimos dias, exibindo na lapela do paletó de tweed um adesivo contra o arrocho salarial.

Crítico severíssimo do Presidente Figueiredo, com quem se encontrou há um mês, e dos presidenciáveis Mário Andreazza e Paulo Maluf (veja quadro), Juruna admite que está gostando de ser deputado, mas acha muito pequeno o prazo de quatro anos para trabalhar pelas comunidades indígenas (“parece que quatro anos são quatro dias”, queixa-se).

Como a maioria dos parlamentares, lamenta a falta de prerrogativas do Legislativo:

— Deputado devia ter mais poder — comenta. — Aqui no Brasil, Governo tem que reconhecer o poder do deputado que cria projeto de lei. Querem que deputado obedeça ao Palácio do Planalto, mas deputado tem que ser mais respeitado. Não é qualquer Ministro que pode atravessar deputado, senão não é democracia.

O lançamento da candidatura de Juruna se dá um mês depois de, em encontro com Figueiredo, o Presidente ter-lhe explicado que, como deputado federal, preenche os requisitos constitucionais para almejar o cargo. Mas o cacique não deixa de mostrar algumas dúvidas:

— Não sei se povo brasileiro vai entender minha candidatura. Quem rouba quer continuar roubando e não vai entender. Eu espero que o povo possa indicar Juruna... O Brasil já tá tomando consciência de que não gosta de miséria. Quem gosta do FMI? Eu pensa assim em me candidatar e assumir logo Governo. Se tanta gente que não tem mandato se candidata, por que índio não pode?

A seca no Nordeste é uma de suas munições para atacar o Governo: “Eu ver pobreza, ver sofrimento do povo, ver fome sem necessidade”, diz. “Por que a pessoa é obrigada a sofrer e outra a ser rica? Por que neste país tem gente que joga comida fora, se nordestino não tem nada para comer? Pra se acabar seca, tem que acabar pouca vergonha dos Ministros também.”

A crise econômica, contra a qual já fez dois discursos, leva Juruna a acreditar na responsabilidade pessoal dos Ministros da área. Ele votou contra o decreto-lei 2 024 e está certo de que as Oposições derrotarão o 2 045, “um golpe no trabalhador outra vez, é contra povo, porque pra Governo saída do povo é só morrer”.

Em casa, a crise econômica é driblada com competência por Juruna. O apartamento de quatro quartos no centro de Brasília só tem os móveis cedidos pela Câmara e o carro que utiliza é a velha Brasília da campanha eleitoral. A mulher, Doralice, faz o papel de motorista; o filho Diogo, de 11 anos, estuda em escola pública; e uma tia de Doralice ajuda a cuidar da casa e do filho caçula, Flávio. Por isso, o cacique só protesta contra a inflação por motivos políticos:

— Inflação é culpa do Governo e quem sofre mais é branco, que gasta muito. Índio gasta pouco.



Mário Juruna, único índio na Câmara dos Deputados, garante que concorrerá à Presidência da República.

SOBRE POLÍTICOS E MINISTROS

■ **Figueiredo:** “O Presidente não gosta de mim. A gente se atura. Ele não gosta porque eu tou aqui sempre metendo o pau no Governo. Se depender de mim, aposento ele. Sou contra reeleição. Na tribo, cacique não é reeleito. Se Figueiredo continua, os Ministros também continuam, tudo que é ruim continua, fica tudo a mesma coisa”.

■ **Andreazza:** “Perigo, perigo demais se ele for eleito. Ele já foi chefe dos transportes, que acabou com ter-

ra de índio. Hoje é Ministro do Interior e continua acabando com terra de índio. Não muda nada. O índio revolta porque não tem bolsa-de-estudo, não tem remédio, não tem terra. Andreazza não tem espírito. Tem ódio ao povo, tem ódio ao índio”.

■ **Maluf:** “Também tá do lado dos milicos. É ligado a coronel, a general, a major. Não vai mudar nada. É o mais perigoso, esse candidato”.

■ **Venturini:** “Faz mais pelo índio do que Andreazza”.

■ **Brizola:** “Eu espero que o Brizola se candidate a Presidente. É o candidato mais simpático. Mas não sei se vou trabalhar na campanha dele. Onde houver uma estrada melhor, quero passar”.

■ **Delfim e Galvêas:** “Vendem o Brasil para Paris e Nova Iorque”.

■ **Pastore:** “O Pastor também quer vender Brasil. Não é todo mundo que faz negócio com FMI. Eles fazem porque querem vender Brasil”.